

Afif quer posse tão logo resultado saia

GUSTAVO KRIEGER
Enviado especial

O candidato do PL à Presidência da República, Guilherme Afif Domingos, defendeu ontem no Rio de Janeiro a antecipação da posse do futuro presidente da República, que será eleito este ano. Advertindo que "com o atual Governo o Brasil não aguenta até março", Afif pregou a antecipação da transferência do cargo, que aconteceria no dia seguinte ao da proclamação dos resultados eleitorais. Para ele, a abreviação da transição para o novo governo é fundamental para que o País consiga superar a crise econômica que, no seu entender, vai se agravar muito nos próximos meses, com o recrudescimento da hiperinflação.

Apesar de estar em uma das últimas posições nas pesquisas de opinião pública, com apenas um por cento das intenções de votos, Afif é um candidato otimista e está tão convicto da vitória que marcou para dentro de 45 dias o anúncio do seu ministério. Ele admite que a definição antecipada da equipe de governo pode diminuir a possibilidade de acordos eleitorais no futuro, mas diz que "se for eleito, farei um governo de convicção e não de conveniência. E as pessoas que integrarem a equipe de governo serão escolhidas por convicção e não por conveniência".

DEBATES

Guilherme Afif Domingos entregou ontem à imprensa o seu programa de governo, em um encontro no Hotel Meridien, no Rio de Janeiro. Ele já havia levado este programa à discussão no Congresso Nacional e diz que as idéias e propostas apresentadas nele serão suas principais bases de campanha. A apresentação do programa à população terá duas fases. A primeira, que vai até setembro, é o debate com entidades representativas de diferentes segmentos sociais. A segunda vai começar em setembro e será o "diálogo direto" com a população, através do espaço que o candidato disporá na propaganda eleitoral gratuita no rádio e televisão.

CORRIDA

O candidato do PL fez uma crítica a todos os seus adversários, afirmando que "até aqui a campanha vem se limitando ao choque de **slogans**", quando deveria haver debate sobre idéias e programas". Ele garante não estar preocupado com a má situação de sua candidatura nas pesquisas e afirma que "a corrida ainda não começou". Para Afif, a liderança de

Collor de Mello (PRN) é natural neste momento porque reflete "a luta do velho contra o novo, que é exatamente o que vai polarizar a eleição".

Afif acredita que o perfil do "novo" que a população exige se adapta tanto ao seu quanto ao de Fernando Collor, mas faz uma ressalva. Segundo ele "Collor atendeu as expectativas dos consumidores, mas por enquanto só na embalagem. Agora vai começar a fase de revelar o conteúdo de cada candidatura". No que concerne ao conteúdo, ele tem confiança na força do plano de governo que apresentou ontem.

O PLANO

O plano de governo de Afif Domingos começa por um "período de emergência de 18 meses" no qual ele promete combater as causas estruturais da inflação, enxugar a máquina pública reduzindo-a a 13 ministérios e mudar o regime monetário. Só que a moeda que ele pretende implantar no lugar do Cruzado (que a sua assessoria acredita será completamente corroído pela hiperinflação até novembro) não chega a ser nova. Ao contrário, é uma velha conhecida dos brasileiros. Se Afif for eleito, o padrão monetário nacional voltará a ser Cruzeiro que, segundo seu principal assessor, o economista Paulo Guedes, "ao menos aguentou 50 anos, mostrando bem mais fôlego que o Cruzado".

Afif adverte que os 18 meses de combate à inflação serão um tempo de sacrifício para o País, mas acena com duas promessas como compensação. A primeira é a retomada do crescimento econômico após este prazo, que ele espera conseguir através de "revoluções" na agricultura, planejamento urbano e na estrutura tecnológica do País. A segunda é o estabelecimento de uma série de "mecanismos amortecedores" para evitar grandes perdas aos assalariados, entre os quais se destaca a mudança da estrutura tributária que passaria a ser progressiva e o estabelecimento de um sistema de subsídios que permitisse a manutenção dos preços dos alimentos que compõem a cesta básica em níveis estáveis.

A partir do lançamento do plano de governo, Afif iniciou uma nova fase em sua campanha, que será marcada pela discussão das propostas. Ele diz que vai privilegiar a discussão com as lideranças de segmentos organizados da sociedade, deixando em segundo plano os acordos políticos com partidos e líderes regionais.